ANNO 1.º — Sabbado, 9 de janeiro de 1909 — Numero 47

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

Propriedade da Empresa d'O DEMOCRATA

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	30 réis
Repetições	20 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

Arrenegam-se as comadres...

O espectaculo está o mais divertido que é possivel imaginar-se, e não é preciso grande cabedal de imaginação para o desfructe.

A gente, de fóra, de palanque, da galeria ri, ri, a bandeiras despregadas, n'esse *frou-frou* de trapejar, que parece surriada de sarcasmos, e estralejar de motejos, ou sarabanda de furias e gnomos n'uma ronda de feitiços, em volta da fogueira de imprecações e magia.

Infelizmente, o espectaculo não é de graça, paga-o o paiz.

Os dias correm e os annos decorrem e *plus ça change, plus c'est la même chose*.

Tudo a mesmissima trapalhada, sem vislumbre de emenda. Grita-se, barafusta-se, consulta-se a urna, abrem-se as pipas, saltam os nacos de carneiro, pompeiam as chapelladas, e no fim da mixordia e da theriaga uivam lamentos estridulos, e dança-se o tripudio usual, sem que se acérte com a sahida luminosa do labyrinto.

Os homens são sempre os mesmos, as mesmas marcas, as mesmas ambições, as mesmas intrigas, e personagens os mesmos.

Empossáram e impoçáram. Não ha meio de vêr-se um sacrificio pelo bem da nação. *Après moi, le deluge*.

Salve-se quem puder! Ande eu quente e ria-se a gente. O mundo é de quem mais apanha. Atraz de mim virá quem feche as cancellas. Os incommodados que se retirem. Quem liso anda, liso fica. Ajuda-te e Deus te ajudará.

E com estes preceitos de requintado egoismo, que é sobredoirado pelo *messianismo* do povo ignaro, e pelas promessas dos charlatães de feira, vendem-se elixires e panaceias, bentinhos e indulgencias, consciencias e farrapos.

E' o *fatalismo* da raça, conclama-se.

E' falso.

Nunca um povo apodrece, senão quando quer.

Querer é poder.

O Japão venéra o nenuphar, porque é flôr, que brota esplendida, viva, risonha, com as suas petalas metalicas e puras no meio do lodo dos almargeaes e dos charcos.

Se nos deixámos adormecer, é tempo de accordar. Os nossos suspiros são ainda um sopro de vida, e emquanto ha vida ha esperança.

Entretanto regressemos ao espectaculo, que estão dando os partidos n'uma descompostura de regateiras, que vieram ao soalheiro com as suas anagoas sujas e os corpetes manchados fazer berraria de virtudes, ou estendal de vituperios.

Julio de Vilhena atira-se com furia ao Campos Henriques, onde entre outras alcunhas ressuma a de *judeu*. Ao Wenceslau de Lima criticam-lhe a velleidade das *gran-cruzes, veneras e pendericalhos*.

Dizem os regeneradores que são *apostatas, renegados e traidores os que ficaram ao lado da presente situação politica*, e de broquel embraçado declaram que o José Luciano *domina o paço e tem a responsabilidade de todos os ultimos acontecimentos caseiros*.

Julio lança em rosto ao chefe invalido progressista uma influencia tal nas coisas publicas, que o *paço está ao seu serviço*.

Propala-se que o Ferreira do Amaral se considera desconsiderado e engrolado e que por isso deixa aos seus amigos a liberdade de hostilisarem o governo.

O *Popular* desata a bramir assanhado, atirando ás malvas o tom agridoce das insinuações, e para remate do desafio dispara-lhe de chofre, textualmente, esta cantiga apimentada:

Praticou os seguintes factos que revelam a *mais absoluta falta de austeridade politica*:

* Trocar predios no Porto, fazendo tranquibernias eleitoraes á custa do dinheiro da nação.
* Nomear-se a si proprio juiz de uma das varas de Lisboa, não tendo duvida em dar ao publico essa manifestação de suprema immoralidade.
* Desmentir o seu chefe na camara dos pares para agradar ao seu collega da fazenda, auctor do projecto em discussão, de cujo despacho tinha pendente a nomeação de um filho, com preterição de homens carregados de serviços ao Estado.

Irra! Foi carregar de mais nos tropos.

Até ha pouco, em quanto todos eram convivas do mesmo banquete, trocavam-se elogios mutuos com uma galhardia sem egual, mas chegou o anjo da destruição a esta Babylonia, assoprou as vaidades e as ambições, a cubiça e a regateirice, e jogam-se os maiores doestos depois do jantar e dos brindes, começando a atirar os pratos á cara uns dos outros.

Bravo! Muito bem! *Bis*.

GUERRA JUNQUEIRO

O genial poeta da *Velhice do Padre Eterno*, o sublime poeta dos *Simples*, Guerra Junqueiro—a mais lidima gloria da litteratura portugueza contemporanea acaba de receber dos nossos compatriotas cultos da cidade de Santos, Brazil, alta homenagem de respeito, uma consagração merecida pelos bellissimos dotes de alma.

A mensagem que lhe foi enviada e que segue adiante deixa ver bem quanto, entre os seus patricios é, no estrangeiro, venerado o nome do nosso eminente correligionario:

Ill.mo e ex.mo snr. dr. Abilio Guerra Junqueiro:

«A nós republicanos, que temos a consciencia de representar a maioria da parte illustrada da colonia portugueza d'esta cidade, causou-nos tão grande desgosto a noticia do acto de ferocidade commettido contra a pessoa de v. ex.ª pelo fanatismo de um relojoeiro talassa, que resolvemos, como protesto, praticar um acto de piedade, de que v. ex.ª deverá ser o executor.

Reprovamos energicamente o procedimento de Evaristo de Vasconcellos, mas não o odiamos; a sua profunda ignorancia explica o attentado. V. ex.ª mesmo não se revoltando phisicamente contra o agressor deu-nos o exemplo. São de v. ex.ª as seguintes sublimes palavras:—«A perfeição soberana reside no soberano amor e na soberana misericordia. O grande justo é o grande santo. O santo perdôa infamias, perdôa affrontas, perdôa crimes. Não sabe resistir ao mal, usando de violencia.»

Em conformidade com esta doutrina, a do amor da humanidade, tão sabiamente exposta por v. ex.ª, abrimos entre um grupo dos nossos uma subscripção a favor do 1.º sargento da Revolta do Porto de 31 de janeiro de 1891, o qual com a esposa e sete filhinhos se encontra na maior penuria, na referida cidade, e pelo qual tanto se tem interessado o jornal portuense «O Norte», pedindo a v. ex.ª para inscrever na subscripção aberta pelo referido periodico a importancia da letra que, junto, temos a honra de enviar a v. ex.ª, cem mil réis fortes, que pedimos entregue pessoalmente. O grupo abaixo assignado, que é composto, ou de velhos republicanos historicos, ou dos que adheriram á Republica como protesto á noroneana ditadura de João Franco, deseja tambem, por intermedio de v. ex.ª, ser inscripto entre os republicanos portuguezes militantes, pelo illustre secretario do Directorio.

Permitta-nos v. ex.ª que fechemos esta mensagem, com este brado que sáe do fundo das nossas almas de portuguezes e patriotas: —Abaixo a reação!

Viva a Republica!

(Seguem 68 assignaturas).

Guerra Junqueiro, apressando-se em desempenhar a missão que lhe solicitam, aos devotados republicanos de Santos respondeu:

Patricios e amigos:

As vossas palavras são boas, o vosso acto é nobre e generoso.

Amaes a patria como devemos amal-a: incluindo o seu culto no culto soberano da justiça, no culto da humanidade e da verdade.

Não basta ser irmão pelo sangue, é necessario sel-o pela alma. Só em espirito fraternisaremos inteiramente.

Agradeço-vos de todo o coração e mando-vos de longe um affectuoso abraço.

Porto, 6—1—1909.

Vosso amigo

Guerra Junqueiro.

Contra a reacção

Deve realisar-se ámanhã, no Porto, promovido pela Associação do Livre Pensamento, um comicio anti-jesuitico, ao qual irão fallar, entre outros, os snrs. dr. Magalhães Lima, dr. Alexandre Braga, dr. Cunha e Costa e Macedo Bragança, que para esse effeito devem passar logo, no rapido da noite, com destino áquella cidade.

Consta-nos que d'aqui irão algumas pessoas assistir ao *meeting*.

COISAS E TAL

Despeitado

O orgão do snr. Julio de Vilhena, não perdoando ao Paço o *grave erro* de não chamar aos conselhos da corôa o porta-estandarte de Ferreira do Alemtejo, dirige-lhe n'um dos seus ultimos numeros, entre outras, as seguintes insinuações:

«Ficou tambem manifesto que *a atmosphera do Paço não se mostra em estado de pureza constitucional, que dê garantias aos homens e aos partidos*. O halito de maus amigos viciou de tal modo o ambiente politico que precisa *d'uma desinfecção efficaz*, bastando para isso que el-rei guiando-se unicamente pelo seu fino espirito e pelos bons instinctos constitucionaes que tem manifestado nas suas palavras, *expulse dos seus conselhos privados os egoistas e ambiciosos ridiculos que o compromettem*.

Não satisfeitos com tudo isto *levaram el-rei a praticar um attentado constitucional*, depois de haver jurado em côrtes, e ainda recentemente no Porto a observancia da Constituição e das leis. Repetiu-se o acto de 1905, adiando o parlamento antes da convocação legal no dia 2 de janeiro, e não recordaram a el-rei que o adiamento de 1905 foi combatido acremente n'essa epoca e que ficou assignalado na historia do reinado findo como um dos actos de governo pessoal que tanto prejudicaram o poder moderador.»

São assim os politicos da monarchia portugueza: quando lhes não satisfazem a vaidade ou o capricho não ha doestos nem retaliações que não joguem á cara uns dos outros, envolvendo quasi sempre, como agora, as instituições que dizem servir com dedicação.

Mas que refinados farçantes.

Pela Patria e pelo Rei

Dizem da capital que n'um regimento se estão ensaiando alguns soldados com acompanhamento da respectiva banda, para cantarem os seguintes versos no dia da visita do rei:

Debaixo da nossa farda
Bate um rude coração,
Mas tem affectos em barda
Pelo Rei e pela nação.

Pelo Rei, que é commandante
Supremo de todos nós,
Pela nação terra amante
Patria de nossos avós.

Rei e patria, phrase querida
Que nos sahe quente da bocca
Pelo Rei a vida,
E pela patria estremecida.

Sempre gostávamos de saber quem seria o vate que tal produziu. O nosso inolvidavel Figueira, esse, decerto, não foi, porque, segundo nos consta, o padre cura ficou-lhe com a musa...

Esta-se a vêr...

A primeira nota officiosa do novo ministerio Campos Henriques declara, entre o mais, que *trabalhará afincadamente nas questões economicas*.

Assim deve ser visto que tem lá dentro o celebre *adeantador* Espregueira.

O sr. Capellão do 24

Vieram dizer-nos que padre capellão prégou, no dia 1, do alto do pulpito da Apresentação, contra a Democracia, e em especial contra o Partido Republicano, apontando-o aos ouvintes como inimigo de Christo e da sua egreja.

Pintou a Republica como um regimen onde predomina a heresia, o atheismo, etc., etc., terminando por pedir aos assistentes uma prece pela conservação das actuaes instituições politicas.

Padre capellão disse asneira a valer, mas não admira desde que elle pretendeu metter-se em cavallarias altas e enveredar por um caminho de prégação contrario á verdade.

Padre Capellão... cuidadinho!...

Carta de Lisboa

Janeiro, 7.

A grande desgraça, que commovendo todo o mundo culto, enlutou a formosissima patria italiana, é ainda, n'esta capital, o assumpto que prende todas as attenções. E sel-o-ha por muito tempo.

O povo de Lisboa, e creio que o de todo o paiz, sentimentalista por excellencia, lamenta esse enorme cataclismo em que pereceram dezenas de milhares de nossos irmãos, ainda poucos momentos antes da enorme catastrophe tão cheios de vida e de esperanças!

Sentem-se calafrios, gela-se-nos o sangue nas veias, só de imaginar o soffrimento doloroso, o martyrio sem nome, de aquelles que puderam sobreviver ao terramoto depois de longos dias de fome e de sêde, expostos a mil horrores, tiritando de frio e alli em contacto com milhares de cadaveres em putrefacção!

Pavorosa infelicidade é esta que deixou tão tristemente assignalado o anno de 1908!...

Mas se o quadro é, realmente, horrendo, alli, como nos sentimos bem, quando vemos que a alma popular d'esta cidade tão democratica vae mostrar a sua generosidade e bondade, perante o mundo, como demonstrado tem já, por outras vezes, concorrendo enormemente para minorar, quanto possivel, o alheio infortunio! Sim, meus amigo, o povo de Lisboa, d'esta Lisboa republicana, já abriu snbscripções varias, já se constituiram commissões para angariar donativos que sommam n'este momento, altas quantias. E tudo se fez espontaneamente, sem ostentações, nem ruido, como de alguns casos sei, entre gente humilde e sem nome, e logo após o conhecimento do enorme cataclismo!

Pois, ao passo que assim aconteceu entre gente obscura, sem ligações de parentesco com quaesquer familias italianas, alguem de alta gerarchia e ligado por laços muito estreitos de sangue a nobres familias da Italia só tarde muito tarde se mexeu e ainda assim a contragosto seu! Diz-se que influenciado pelo nacionalismo—raça perversa e maldita, que infesta o paiz!—o Paço, se limitaria a uns frios cumprimentos de pezames á côrte italiana.

Arreceiou-se, porém, do paiz, e d'ahi o motivo por que já se realisou uma reunião presidida pela Magestade a fim de se combinar a forma de angariar donativos para accudir á referida desgraça!

Comedia, verdadeira comedia! Tudo fiticio!

Se aquillo foi castigo da Providencia infligido á Italia por conservarem preso o beatissimo Pio X!!!

Como a alma da plebe é grande e nobre! Que differença entre a grandeza d'ella e a pequenez das almas d'essa aristocracia balôfa que para ahi se ostenta!

Livio.

D. R. R. n.º 24

Voltou a estabelecer-se na mesma casa, ao Rocio, onde outr'ora esteve installado, o quartel do D. R. R. n.º 24.

Desastres

No dia 6, quando da Oliveirinha, á bôca da noite, regressavam a esta cidade os nossos amigos srs. Florentino Vicente Ferreira, Thomaz Vicente Ferreira e José Maria Nunes Branco, o carro que os conduzia tombou sobre a valleta da estrada, resultando ficar o sr. Thomaz Ferreira maltratado deslocando-se-lhe a clavicula esquerda e o sr. Branco muito contundido em uma das mãos.

O sr. Thomaz Ferreira recolheu ao leito, estando a ser tratado pelo habil algebrista sr. Manuel Gonçalves Netto.

Sentimos immensamente o lamentavel acontecimento e fazemos votos pelas promptas melhoras dos doentes.

* * *

Ricardo Bechina é um dos *revézeiros* da companha dos srs. Rocha & C.ª. Na ultima terça-feira, a companha foi ao mar, e na arribada do barco, o pobre Ricardo, que é filho de um lavrador da Gafanha, foi colhido, ao saltar na praia, por um *rolo*, que o feriu e contundiu horrivelmente.

O *rolo* é um grande tóro de pinho sobre que escorrega o barco quando entra na agua ou sáe da agua. Foi n'esta ultima occasião que o *rolo* colheu o desditoso operario, esmagando-lhe a perna esquerda quasi até ao terço superior e attingindo-o ainda na maxilla, onde fez um grave rasgão.

O Ricardo deu entrada no hospital, em estado lamentavel, receando-se pela sua vida.

Então já?!

A *Vitalidade*, d'hoje, reconhecendo a grande força do partido republicano, intitula o artigo de fundo com estas palavras: *Deus salve a monarchia!*

Nem Deus nem o diabo, collega. O que tem de ser tem mais força do que aquillo que se imagina.

E para o quê...

Mudança de estabelecimento

Acaba de abrir o seu novo estabelecimento na casa que para esse fim mandou construir na Praça do Commercio, o nosso amigo sr. José Augusto Ferreira, sem contestação um dos mais activos e conceituados negociantes d'esta cidade.

O estabelecimento do snr. Ferreira, o primeiro no genero, compõe-se de todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça para a decoração de qualquer casa, além d'outros artigos indispensaveis, que a falta de espaço nos não permitte especificar, mas que o publico poderá vêr em qualquer occasião, visitando o estabelecimento a que nos estamos referindo.

Dando os parabens ao snr. Ferreira pela sua rasgada iniciativa, desejamos-lhe todas as felicidades de que é digno.

Récitas

Está aberta a assignatura para as duas récitas que, com a revista *A B C* e *Sachristão de Santo Eustachio*, a empreza Soares & C.ª pretende realisar proximamente no nosso theatro.

Que tenha boas enchentes, eis os nossos desejos.

*

Realisou-se no dia 6 a annunciada recita em beneficio de dois operarios impossibilitados, por doença, de trabalhar, estando a casa quasi repleta.

O desempenho da parte dramatica foi bastante regular e correcto, principalmente por parte do nosso patricio J. Paulo, dispensando o publico fortes applausos a todos os amadores que intervieram no espectaculo.

Recenseamento politico

Terminou, na terça-feira, o prazo para o recenseamento politico dos cidadãos que pretendem a sua inscripção por saberem lêr e escrever. Consta-nos ter sido grande o numero de requerentes.

O partido republicano local deliberou fiscalisar todos os trabalhos relativos ás operações do citado recenseamento.

Pergunta a *Beira Mar* se houve da nossa parte *engano ou má fé* na transcripção que fizemos d'uma das passagens do artigo do seu director, inserto no *numero unico* de homenagem aos snrs. Mellos, de Agueda.

Nem uma coisa nem outra, collega. O que houve foi só o querermos accentuar bem o desequilibrio do snr. dr. Jayme Silva que, afinal, depois que deixou o partido republicano para *trabalhar*, dentro da monarchia, *desinteressadamente pelo bem do paiz e pelo progresso da sua terra*, só tem sido um comediante politico e nada mais.

De resto e para encurtar razões, devemos dizer que o sentido da transcripção que fizemos não está alterado. O snr. dr. Silva, com certeza, ao escrever no dia 9 de setembro que *soffria duvidas sobre o seu comportamento politico*, não teve em vista senão referir-se ao passado, pois que tudo que não fosse isso seria asneira. Pois não é isto verdade?

Evidentemente que a *Beira Mar* o sabe melhor do que nós. Ou não fosse o snr. dr. Jayme Silva a alma de toda a sua inspiração...

A BARRA

Alguns dos nossos collegas da imprensa local teem-se referido ao mau estado da barra d'esta cidade, que ha mezes não permitte movimento da navegação.

A auctoridade superior do districto parece que tomou a peito o assumpto, envidando esforços para o resolver. N'esse sentido, por influencia do snr. governador civil, teve lugar, no penultimo sabbado, uma inspecção á barra pelos srs. Xavier da Cunha, director dos serviços maritimos n'esta circumscripção; conselheiro João Thomaz da Costa, engenheiro hydraulico, commissionado pelo governo; e Henrique Ferreira Pinto Basto, chefe dos serviços hydraulicos em Aveiro.

Na segunda-feira, com a assistencia dos referidos engenheiros, houve uma sessão extraordinaria da Junta das Obras da Barra, na qual foi resolvido prolongar o paredão mais para o mar; collocar estacaria do lado de S. Jacintho e tapar mais o canal com areias, a vêr se augmenta o volume das aguas da bacia da ria.

Os mesmos engenheiros devem reunir aqui brevemente, contando então fazer abrir a barra, com o auxilio de uma nova draga, que vae ser requesitada ao governo.

Cães vadios

Justos louvores nos merece, e, por isso, não lh'os regateamos, o sr. dr. Soares, vereador do pelouro da hygiene, pelas suas energicas medidas para extincção de cães vadios.

Continue s. ex.ª a ordenar, como até aqui, a mortandade n'esses animaes imprestaveis e até perigosos e não lhe negaremos o nosso apoio.

Quem quizer ter os seus *tótós* ao abrigo do mortifero bolo que os traga açaimados, como a lei determina. Lucram os bichos e as canellas da humanidade.

Centenario de José Estevam

A convite da commissão de vereadores encarregada dos festejos d'agosto em honra de este grande vulto da liberdade, reune hoje á noite na sala das sessões da Camara Municipal a grande commissão eleita ha tempo para o mesmo fim e que agora, decerto, vae continuar os trabalhos já encetados.

Em boa hora o faça.

Foi approvado superiormente o orçamento ordinario da camara d'este concelho, para a sua gerencia no corrente anno, na importancia de réis 41:749$969.

Attenção, senhores!

E' profundamente triste o que se está passando com os internados das duas secções do Asylo Escola Districtal.

Ao que parece, a camara da presidencia do snr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, ordenou que todos aquelles dos asylados que foram passar com as familias os dias das festas do Natal, não poderão entrar novamente no asylo antes do entrudo, visto o estado financeiro em que se encontra o municipio.

Devemos concordar que esta medida não tem nada que a justifique. Se são precisas economias façam-se por outro lado, mas não se feche assim a porta, d'um momento para outro, a esses desgraçados que nenhuma culpa teem de terem nascido infelizes.

A esta hora, quantas lagrimas já se terão vertidos por esses lares, onde a presença d'uma ou mais creanças, além dos dias destinados á consoada, tem feito escacear o pão, augmentando a miseria e a tortura no coração das pobres familias!

Ah! Senhores vereadores! por quem sois, tende compaixão dos desgraçados que bem precisam d'ella.

Prisões

No dia 3, a nossa policia lançou mão de dois gatunos regularmente trajados que, no templo de Jesus, se entretinham a alliviar os circumstantes do pezo das medalhas das respectivas correntes.

Conduzidas á esquadra, ás *honradas e benemeritas* creaturas foram-lhes encontrados vários objectos de ouro, de que já se tinham assenhoreado. Ha fortes presumpções entre a policia de que os dois gatunos presos foram os mesmos que, quando da visita do sr. D. Manoel a esta cidade, furtaram para alli libras, berloques e medalhas a várias pessoas que apresentaram então as suas queixas na esquadra.

Intrigas e má lingua

Diz-se:

que o sr. dr. Jayme Silva vae filiar-se, se não o está já, no partido do Snr. Campos Henriques—o actual presidente de conselho do ministerio W. C;

que o influente local João Areias é o encarregado do grupo Jayme Silva & C.ª de fiscalisar, em todas as sessões, os trabalhos da camara municipal;

que o vereador sr. Accacio Rosa se tem visto entre a cruz e a caldeirinha e pensa em licenciar-se por tempo illimitado, pois não está disposto a aparar certo jogo;

que sejam quaes forem as intrigas que alguns *patriotas* pensam lançar dentro do partido republicano aveirense, taes intrigas não darão resultado algum;

que o sr. Gustavo Pinto Basto, em virtude do mau estado em que diz terem-lhe deixado as finanças municipaes, está tambem disposto a renunciar o mandato;

e que, finalmente, pouco viverá quem não vir ainda o sr. dr. Jayme Silva abraçado ao sr. Gustavo, como agora anda com o secretario da camara, de quem já disseram as ultimas.

Entregas

As festas dos ramos correram este anno pouco *rijas*, na phrase consagrada dos festeiros. Vae arrefecendo o enthusiasmo dos fieis, porque os annos estão bicudos: milho caro, poucos ganhos e outras tristes contingencias que levam pouca alegria aos lares. Se não fôra o vinho que está pelas *horas da morte*, segundo a opinião dos vinicultores, então apagava-se de todo a fé nos *parceiros*.

No entanto, as *entregas* no dia d'Anno Bom e na do domingo immediato estiveram relativamente animadas, sendo o melhor das festas o remate, á noite, na visita que os festeiros cessantes costumam fazer aos seus novos collegas.

N'este dia, á noite, os fieis desavieram-se no adro de S. Domingos, não chegando a haver sôcco, porque alguns estavam com sizo. Ainda bem.

A catastrophe da Italia

De todos é já bem conhecido esse horroroso cataclismo que acaba de enlutar a humanidade, destruindo a bella Calabria e levando da vida milhares de pessoas. O numero das victimas do terramoto passa de 200:000, talvez. E' uma desgraça que nós mal comprehendemos, de que não podemos fazer uma ideia. Juntando todos os mortos e feridos de umas poucas de guerras não teriamos ainda a imagem d'essa hecatombe. As cidades de Messina, da Sicilia, Regio e tantas outras do sul da Italia, innumeras povoações, com seus habitantes e construcções tudo foi destruido, tudo foi soterrado em poucos minutos pelo formidavel abalo scismico.

Mas o phenomeno não é novo na região. A Calabria tem desde tempos remotissimos si-

do victima de eguaes acidentes.

Em 5 de fevereiro e 28 de março de 1783, houve na Calabria dois violentos tremores de terra, cujos effeitos não foram menos desastrosos do que os da ultima catastrophe.

N'uma extensão de cerca de 60 leguas quadradas, foi revolvida toda a superficie do paiz.

De 375 povoações, 320 foram completamente destruidas, ficando as restantes com poucos edificios de pé.

A Sicilia, como hoje, não escapou á destruição. Em Messina, a linda capital da Ilha, rebentaram incendios formidaveis que augmentaram o terror e a desgraça causada pelos abalos. Ao longo do estreito, o fundo do mar baixou muitos metros. Agora, um professor italiano calcula que o fundo do mar deve ter baixado perto de mil metros ao longo das costas.

Em um instante desappareceu o promontorio que formava á entrada do porto de Messina, soffrendo a costa grandes modificações, pelas enormes fendas que se abriram nas rochas, pelo levantamento e desapparecimento subito de montes.

Perto de Resario, ficaram no solo grandes cavidades circulares cheias de agua e areia. Enormes porções de terra e rocha foram transportadas para grande distancia, do cume dos montes para a planicie. A cidade de Terranova dividiu-se em grandes quarteirões, separados por enormes fendas, onde se precipitaram os edificios, depois de violentos abalos. Só ali ficaram soterradas mais de 1:400 pessoas. Aldeias construidas sobre montes, ou collinas, foram arremessadas aos valles.

Em Scilla, o desastre foi, como agora, horroroso, indiscriptivel.

Os habitantes depois do primeiro abalo, refugiaram-se nos barcos.

O phenomeno não tardou a repetir-se e os barcos foram lançados pela violencia das montanhas d'agua que se formaram ao interior das terras, sobre os escombros e sobre as praças fendidas.

O centro de actividade sismica parece ainda hoje ser a cidade de Oppida.

De 1783 para cá teem-se repetido os desastres. Ainda ha tres annos foram destruidas muitas povoações da Italia meridional. Mas a catastrophe ultima excede esses horrores, pois não deixou de pé em quasi todas as cidades, villas e aldeias da Calabria, nem uma construcção.

Os incendios rebentam a cada passo e os bandidos commettem as maiores atrocidades aproveitando-se da confusão e da desordem.

Os cadaveres apodrecem espalhando a peste. De varios pontos da Italia teem sido mandados navios com cal para espalhar sobre as ruinas.

Depois a fome, a falta de soccorros promptos, a falta de abrigo e segurança, tudo isso augmenta a negrura do quadro pavoroso.

Os doentes teem de ser conduzidos para Napoles e outras cidades, em navios.

Todas as nações teem enviado navios de guerra e transportes com soccorros, roupas, dinheiro, comidas, rações, medicamentos, etc., etc.

Por toda a parte se abrem subscripções para os sobreviventes que ficaram na mais deploravel das situações, sem familia, sem roupas, sem casa, sem abrigo, sem fortuna e sem saude.

O mundo inteiro pranteia o luto da Italia, luto da Humanidade inteira e n'um movimento consolador de solidariedade, procura mitigar a dôr, a mizeria e o soffrimento dos nossos irmãos a quem feriu a maior das desgraças dos tempos modernos.

*

Em Aveiro e a convite do Snr. Governador Civil reuniram hontem no seu gabinete alguns habitantes d'esta cidade para o fim de deliberarem sobre a maneira de se prestar auxilio aos sobreviventes da terrivel catastrophe que enlutou a Italia.

Ficou assente organisar um bando precatorio em que tomem parte a corporação humanitaria dos Bombeiros Voluntarios com a respectiva banda de musica, sendo ao mesmo tempo nomeada uma commissão composta dos srs. Governador Civil, presidentes das associações locaes, parochos das duas freguezias da cidade, presidente da academia, Inspector dos Bombeiros, Dr. Joaquim de Mello Freitas, padre Rezende, Arnaldo Ribeiro, Alberto Catalá, Dr. José Maria Soares, Francisco Regalla, Elias da Maia Villar, Provedor da Santa Casa da Misericordia e João de Moraes Machado para a acompanhar no referido bando e tratar de outros trabalhos necessarios.

O peditorio iniciar-se-ha ámanha, domingo, sahindo o bando precatorio do Largo Municipal.

Casamento do rei

Volta a fallar-se com insistencia no casamento do Snr. D. Manuel, cujo estado de saude não é actualmente muito satisfatorio, com a princeza Alexandra, filha mais velha da princeza real de Inglaterra, Luiza Victoria Alexandra Dagmar.

O contribuinte que se vá preparando, que do bolso lhe sáe...

S. GONÇALO

Na sua capellinha, erecta proximo ao mercado do Peixe, devem nos dias 11, 12 e 13 celebrar-se em honra d'aquelle santo grandes festividades promovidas por um grupo de devotos da beira-mar. S. Gonçalo, diz a lenda, era casamenteiro das *velhas*, mas as *novas* tambem se *apegam* a elle, ás vezes, surtindo bons resultados as suas preces. D'ahi o motivo porque na commissão dos festeiros predomina a mocidade alegre e ruidosa do nosso bairro piscatorio.

Fallencia Mellos

Foi marcada para 15 do corrente a audiencia de verificação de creditos na fallencia da firma Mello Guimarães & Irmãos.

NOTAS DA CARTEIRA

Tem estado retido em casa, encommodado de saude, o sr. dr. João Feyo Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'este districto.

—Regressou a esta cidade com sua esposa, nosso amigo sr. dr. Eduardo Silva.

—Esteve ante-hontem aqui dando-nos o prazer da sua visita, o sr. dr. Eduardo Moura, medico municipal residente em Eixo.

—Partiu para Soure com sua esposa e filha o sr. Cesar Reis, professor primario n'aquella villa.

—Veio a Aveiro onde se demorou algumas horas, a sr. dr. Egas Moniz, illustre lente da Universidade.

—Afim de continuar os seus estudos no lyceu, regressou de ferias o snr. Alberto Leal, presidente eleito da academia.

—Encontra-se melhor dos encommodos que ultimamente o affigiram, sr. dr. Joaquim Peixinho, governador civil substituto.

A *Beira Mar* mostrou-se descontente com o que aqui escrevemos no ultimo numero, mas franqueza, franqueza, não teve motivo para tal...

Depois da leitura, que fizemos, do seu artigo «Relatorio e contas» comprehendemos várias coisas e, entre estas, que a *Beira Mar* não soube, ou não quiz, lêr nas entrelinhas do nosso artigo «Rebuçados».

Paciencia. Outra qualquer pessoa, que não a do illustre ex-presidente da Camara, atingiria facilmente a rasão porque nós não queremos verificar senão em março as contas das gerencias municipaes findas. A questão está aberta, as partes arrasoam e documentam. Nós, durante este praso, vamos colhendo elementos e fazendo cá para governo da casa resumo dos argumentos que militam pró e contra um e outro dos que pleiteiam, para depois vermos e dizermos ao concelho quem lhe *mentiu* e onde mentiu!

Não é rasoavel e justo um tal procedimento nosso? Falem, senhores, falem muito! Mas, falem **com verdade.**

Aqui, no *Democrata*, não existem demagogos! E se alguem ha que, embora luctador incansavel na defeza dos direitos e regalias populares, menos merece o epitheto de demagogo, é precisamente o nosso camarada de redacção, sr. dr. André dos Reis, que mais d'uma vez, quer no comicio, quer em conferencias, tem sempre prégado em prol da Democracia, mas nunca a favor da Demagogia!...

Arreceia-se a *Beira Mar* de que a sympathia e a estima pessoal que existe entre os srs. Gustavo Pinto Basto e dr. André dos Reis obceque o espirito d'este a ponto de o tornar injusto? E' simplesmente pueril um tal receio.

No caso especial de que vimos tratando, que é apurar-se a veracidade das graves responsabilidades que se attribuem á camara cessante, já se disse aqui, e mais uma vez repetimos, **não se conhecem amigos.**

Póde o snr. dr. André dos Reis estar convencido, e d'isso está, de que, na administração municipal, o snr. Gustavo poderia ter feito mais e melhor do que o snr. dr. Jayme Silva se estivesse occupando a cadeira da presidencia da nossa municipalidade durante o tempo em que ella foi occupada pelo ultimo. E' um modo de vêr pessoal, mas que se fundamenta em argumentos de certa solidez, que virão a lume, se se tornar preciso.

Mas não obstante essa convicção ainda não affirmou, em qualquer parte, o snr. dr. André dos Reis que o Relatorio da camara é a expressão da verdade, ou que são falsas as affirmativas da *Beira Mar*.

Pela imprensa

Entraram em novo anno de publicação os nossos collegas *Soberania do Povo*, d'Agueda, e *Democracia do Sul*, bem redigido semanario republicano que se publica em Montemór-o-Novo, sob a direcção do sr. Joaquim Pedro de Mattos.

As nossas felicitações.

NECROLOGIA

Em avançada edade, pois contava já para cima de 80 annos, falleceu ante-hontem a sr.ª Maria Rita de Jesus, mãe estremosa dos nossos amigos e correligionarios srs. Manoel Augusto da Silva e Antonio Augusto da Silva.

Sabendo o quanto deve ter sido doloroso o golpe soffrido com o passamento da santa velhinha, d'aqui acompanhamos aquelles nossos amigos no pesado lucto em que se acham envolvidos.

***

Falleceu tambem no mesmo dia o snr. Alexandre Thomaz de Sousa, conhecido tamanqueiro da rua Direita.

A todos os seus os nossos pezames.

Club dos Gallitos

Este Club, que é sempre das mais rasgadas iniciativas, vae realisar brevemente no nosso theatro uma recita cujo producto se destina a engrossar os donativos destinados aos sobreviventes de Messina, Reggio e Catanea, ha pouco destruidas por um dos terremotos mais tremendos de que ha memoria.

Generosa ideia é essa! Sim; minoremos as lagrimas de nossos irmãos fazendo em favor d'elles o que em eguaes circumstancias quereriamos que nos fizessem.

Esta é que é a verdadeira religião de Christo.

RECURSO

Pelo nosso camarada de redacção sr. dr. André dos Reis foram, por procuração dos nossos correligionarios dr. Pinto Coelho e Alberto Delgado, de Espinho, interpostos, na auditoria administrativa d'este districto, os competentes recursos das sentenças que julgaram validas as eleições da camara municipal e da junta de parochia d'aquelle concelho e freguezia. Os recursos já seguiram para o S. T. Adm.

Novo livro

Vão ser publicados em volume os artigos que sob o titulo *Cartas de um vencido* teem sahido no *Mundo* firmados pelo brilhante jornalista José Caldas.

A edição é da conceituada casa Lello, do Porto.

Despachos de fazenda

Foram ultimamente promovidos: a 3.º official da repartição de fazenda districtal o 1.º aspirante snr. Reynaldo de Vilhena Torres e a 1.º aspirante, para Aveiro, o snr. Alberto Couceiro da Costa, que desempenhava o logar de 2.º em Trancoso, d'onde foi transferido.

Os nossos parabens.

"Illustração Popular„

Temos presente o n.º 10 d'esta interessante revista portuense, cujo summario é o seguinte:

Auzenda d'Oliveira, (retrato); «Illustração Popular»; *O Pianista Vianna da Motta; As victimas do Natal* (gravura); *Maximiano Ricca* (com retrato); *As janeiras* (1 gravura); *O attentado contra Fallières* (2 gravuras); *A solução do problema do leite; Cinzas*, soneto de Jayme Cortezão; *Syndicatos Femininos na Allemanha; Campos Henriques* (retrato); *Taças de craneos humanos: Theatro*, por Alvaro Pinto (5 gravuras); *Os que vão*, soneto de Angelo Jorge; PELO GLOBO—*Reformismo e socialismo); O anti-alcoolismo na Romania; O syndicalismo em França; Porta Judiciaria da Alhambra* (gravura); *Uma caricatura* de Amadeu Cardoso; Sala de jantar do castello do conde da Perelada (gravura); *Uma caricatura*, de jornal estrangeiro; *Lã de ferro*; DE RELANCE:—*Jayme Cortezão* (com *silhouette* de Virgilio Ferreira); *Porque fecham os olhos as creanças quando choram ou berram; Como se dá côr ao crystal; Desconhecida luz*, 2 sonetos de Augusto Casimiro; BIBLIOGRAPHIA—*A Escola e o Futuro*, de João de Barros (com retrato) —por A. P.; *Lucinda Antunes* (com retrato); *Calendario Universal*; O Sorriso (supplemento) —*Sorrindo*, quintilhas de Maximiano Ricca; *O Prisioneiro do Caucaso*, por Léon Tolstoi (segue); VIDA ALEGRE—III—*Conto de Natal*, trad. de Oldemiro Cesar; PELAS RUAS—*Negociando sempre...*, caricatura de Virgilio Ferreira; *Sorrisos; Na Foz do Douro—Em flagrante...* (gravura); e em *separata* artistica o retrato do pianista Vianna da Motta.

Correspondencias

S. João de Loure, 5.

Realisou-se, como prenoticiámos a festividade de S. Silvestre, sendo cumprido á risca o programma excepto na parte que dizia respeito á procissão que, por motivos varios, não poude ser levada a effeito.

O theatro agradou bastante, sendo os interpretes do drama em que fallámos, muito applaudidos.

Assistiu a phylarmonica *Nova Dissidencia*, d'aqui, a qual apesar do pouco tempo que ainda tem de existencia conseguiu ser ouvida com agrado.

—Abriram em outubro do anno findo, n'esta freguezia, dois cursos nocturnos para adultos que estão funccionando regularmente, embora pese ao caciquismo local. As vantagens da instrucção acham-se sufficientemente demonstradas e por isso escusamos de dizer mais aos nossos patricios senão que concorram quanto possivel para que ella se espalhe e se desenvolva como é mister que aconteça n'um paiz com uma percentagem tão grande de analphabetos.

—Foi trespassada ao Snr. Manuel Dias Andrade a taberna que na rua do Cruzeiro possuia o snr. Joaquim Melicias.

Ai! o que não fez Joaquim Melicias...

—Diz-se que a musica velha resolveu construir uma casa de ensaio, não se sabendo, porém, ainda o sitio escolhido para tal obra.

—Lembramos á junta de parochia a necessidade que ha em alargar o cemiterio ou então mudal-o para outro terreno mais vasto, para evitar a repetição de scenas como aquellas que se deram ao abrir a cova em que devia ser sepultada a Maria Rodrigues, das Azenhas.

E' um melhoramento que urge fazer sem perda de tempo.

C.